



Entre as conquistas, Roberto Gil destacou a retomada do projeto do Campus Integrado

## Roberto Gil faz balanço do primeiro ano e traça metas para o futuro

Um período de intenso aprendizado, em que passou a ter a real noção do tamanho do INCA, ampliando sua visão até então focada na Assistência. Assim resume o diretor-geral, Roberto Gil, sua experiência nos primeiros 365 dias no cargo. O protagonismo da instituição no cenário nacional norteou sua responsabilidade em assumir o desafio de liderar a força de trabalho, especialmente num momento que ele classifica como difícil. “O câncer cresceu muito, principalmente com o envelhecimento da população. O dimensionamento do que precisamos fazer se tornou maior. A gente tem que organizar a gestão, porque não estamos sozinhos. A construção de redes é crucial”, afirma, defendendo a integração da rede assistencial para se ter protocolos unificados, coordenação e uma estrutura que atenda melhor a sociedade.

O andamento do projeto do Campus Integrado, na Praça Cruz Vermelha, foi uma das grandes conquistas de 2023, na avaliação de Roberto Gil. “É um sonho antigo e que estava parado desde 2014. Hoje, estamos atualizando esse projeto para a retomada das obras. Vamos concentrar todos os serviços numa mesma estrutura predial, que vai melhorar a interface entre Pesquisa, Ensino e Assistência, além de englobar outras áreas, como Prevenção e Gestão.”

O adicional de insalubridade para os farmacêuticos, outra demanda antiga, foi mais um destaque, obtido graças à interlocução com o Ministério da Saúde (MS). Ele também reforça a busca por motivar as equipes de trabalho, desgastadas após a pandemia de Covid-19.

“A reestruturação da CONICQ [Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro sobre Controle do Uso do Tabaco e de seus Protocolos] foi fundamental, com a vinda da Vera Luiza [da Costa e Silva, atual secretária executiva da Comissão]. O INCA sempre teve papel relevante na luta contra o tabagismo, e a Conicq sofreu uma perda de importância no Ministério nos últimos anos. Essa é uma luta que o INCA traz para si”, ressalta o diretor-geral.

### Mais integração

Resolver o déficit de recursos humanos, renovar o parque tecnológico, revisar o orçamento do Instituto – que está no mesmo patamar desde 2017 – e construir o Campus Integrado são os objetivos principais a serem alcançados nos próximos anos.

De acordo com Roberto Gil, a questão do aumento de pessoal foi uma das situações mais delicadas que ele enxergou. “Todos os serviços foram perdendo gente ao longo dos anos, seja por aposentadorias ou exonerações. E esses quadros não foram substituídos ou até foram, mas por meio de contratos temporários, que são vulneráveis. Precisamos ter plano de carreira e fidelizar as pessoas na instituição.”

Roberto Gil agradece o apoio que recebeu desde o início e convida toda a força de trabalho a estar nos Encontros com o Diretor e dar retorno sobre as necessidades do Instituto. “Acredito em gestão participativa. Todos têm responsabilidades e todos participam das decisões, para que o INCA seja um lugar cada vez melhor para se trabalhar.”